

O Enfermeiro Professor de Estágio e sua Influência Pedagógica no Exercício da Liderança¹

Ricardo Tavares Bem²

Sandra Helena Alves Bem³

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar se o tipo de liderança exercida por enfermeiros professores de campo de estágio influencia a formação do aluno. Estudo exploratório utilizou abordagem qualitativa pela análise de conteúdo, participando seis enfermeiros professores de estágio e oito alunos do último ano de uma instituição privada no município do Rio de Janeiro. Os dados foram obtidos por meio de grupos focais diferenciados em 2011. Constatou-se que maioria dos professores adota a liderança democrática na condução de suas equipes durante o estágio: colaboração com as equipes do serviço de saúde; gerenciamento de atividades; dinamização dos alunos; posturas técnicas e pessoais, enfim, atitudes permeadas pela tomada de decisão e liderança. Da mesma forma, os alunos identificaram perfis de liderança na condução do estágio e que esta vivência prática trará a devida expertise para a boa gestão de pessoas futuros.

Palavras chave: Estágio Supervisionado. Docência. Liderança. Administração em enfermagem.

¹ Bem RT; Missaka H; Gomes MC. O Enfermeiro professor de campo de estágio; refletindo sua formação e capacitação para a prática docente (Dissertação de Mestrado), Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 2013.

² Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Gama Filho. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: ricardotbem@hotmail.com

³ Enfermeira, Especializanda em Saúde Mental pela Universidade Católica Dom Bosco; Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. E-mail: sandrahelenabem@hotmail.com

Introdução

Este artigo parte de um estudo maior de dissertação de mestrado que objetivou caracterizar funções, habilidades e competências dos enfermeiros professores que atuam em campo de estágio. Especificamente, este artigo teve como objetivo analisar se o tipo de liderança exercida por enfermeiros professores de campo de estágio influencia a formação dos estudantes. É preconizada que na formação do enfermeiro, entre outros aspectos, a aquisição de competências e habilidades gerais, como: “II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões. IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, [...]” (BRASIL, 2001).

“O estágio supervisionado é a fase de transição, momento crítico para os futuros profissionais de saúde, visto que é um momento de transformações intensas no modo de pensar-agir dos alunos” (SILVA, 2009). Esta fase pode causar uma série de interferências danosas ao ensino se o enfermeiro professor de estágio não avaliar a condução de sua equipe acadêmica.

Bem; Missaka; Gomes, (2013), acrescentam que de um líder espera-se que seja hábil na busca de clarificação de problemas, que nos ambientes de ensino e aprendizagem não são poucos: “dificuldades nos relacionamentos interpessoais com alunos e equipes de saúde heterogêneas; conflitos éticos e epistemológicos, enfim, uma série de acontecimentos que exigirão tomadas de decisões observadas por seus alunos.

“O processo de trabalho particulariza-se em uma rede ou sub-processos, que são denominados cuidar ou assistir, administrar ou gerenciar, pesquisar e ensinar” (SILVA, 1996, p.12). Como docente atuante em campos de estágios a mais de uma década, observava-se que a formação e capacitação pedagógica do enfermeiro professor tem estreita relação na maneira de como o mesmo é como pessoa e como gerencia seus relacionamentos para alcançar determinado objetivo, ou seja, não basta ter formação e capacitação profissional, existe a necessária formação como pessoa (BRASIL, 2001; BOUSSO *et al*, 2000; BEM; MISSAKA; GOMES 2013;).

Referenciais Teóricos

Docência em Campo de Estágio: Um Desafio a Quem se Habilita

O campo de estágio é apontado em alguns estudos como o cerne para o desenvolvimento profissional do aluno. Por meio desta experiência acadêmica o graduando desenvolverá habilidades e competências para cuidar de pessoas, sendo uma fase importante para seu processo de formação. É nesta fase ainda, que o graduando deva começar a desenvolver percepções voltadas para a profissão, compromisso com a sua formação visando a ser um profissional capaz de aprender a aprender (VALSECCHI; NOGUEIRA, 2002; SILVA, 2009).

São vivenciadas experiências não somente técnicas e científicas, mas também pessoais onde podemos mencionar: trabalhar e interagir em equipes de saúde interdisciplinares; absorver experiências profissionais para ganhar a sua autonomia, aprender a cuidar dos clientes, enfim, todo tipo de vivências, muitas das vezes envolvidas por insegurança, inexperiência e medo, dependentes de um adequado estabelecimento de uma relação (SILVA; SÁ, 2009).

Importante que se diga que a busca para uma melhor formação e capacitação nesta área é ainda pouco universalizada, a começar pela ausência de valorização por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) (BEM; MISSAKA; GOMES, 2013). Entendemos ser um desafio a todos os professores universitários, e, principalmente aos enfermeiros professores que atuam em de campo de estágio, pois além das incertezas vivenciadas no ensino superior, enfrentam o desafio maior: o ensino nos ambientes de ensino e aprendizagem prática, onde o “ser” e o “fazer” têm que estarem em equilíbrio para que os objetivos sejam alcançados.

O Papel da Liderança na Construção Profissional do Aluno

O local de estágio envolve um conglomerado de pessoas que mantêm relações pessoais, profissionais e acadêmica-profissionais. “Um conjunto de pessoas trabalhando juntas é apenas um conjunto de pessoas, para que se torne equipe é preciso que haja um elemento de identidade, de natureza simbólica, que una as pessoas, estando elas fisicamente próximas ou não (VERGARA, 2005, p. 85).

No campo de estágio o enfermeiro professor é o responsável em oferecer ao aluno sua aproximação com o objeto do conhecimento, porém, é sugerida que antes ele se torne mais próximo, interaja, enfim, saiba reconhecer seus alunos para o planejamento de ações pedagógicas individualizadas, contudo mantendo uma identidade de equipe. Sua acessibilidade torna-se perceptível ao aluno quando ele ouve; acolhe; sabe mediar conflitos; demonstra postura ética; é humilde para reconhecer suas limitações (BEM; MISSAKA; GOMES, 2013). Carvalho *et al* (1999, p. 18), revelam que “a competência técnica e a capacidade de resolver problemas fornecem ao aluno segurança para agir”, onde ele identifica na figura do enfermeiro professor algum tipo de liderança.

Existem várias teorias sobre liderança, mas nos apropriaremos de apenas três de forma bem sucinta.

Teoria dos Traços de Personalidade

Essa teoria ressalta que traços físicos, intelectuais, sociais e ao relacionado com tarefas, são aqueles que mais se destacariam para se identificar um líder. Alguns exemplos: Físicos: aparência, estatura. Intelectuais: entusiasmo, autoconfiança, elevado QI; Sociais: habilidades interpessoais, cooperação; Relacionados com a tarefa: impulso de realização, persistência, iniciativa (VERGARA, 2005).

Teoria dos Estilos de Liderança

Observa-se que este tipo de teoria obedece a três estilos: o autocrático, o democrático e o liberal. No primeiro estilo de liderança, o autocrático, se depreende a quantificação do poder. Quanto maior a autoridade atribuída, maior a autoridade exercida. Este tipo de comportamento de liderança pode vir a trazer malefícios aos liderados, como abuso de poder, despotismo e etc. Já no estilo de liderança democrático, se percebe que as decisões são tomadas pela equipe, assim sendo, o líder adquire mais admiração pelos liderados por sentir fazer parte dos caminhos a serem planejados. O último estilo, o liberal ou “*laissez-faire*”, é aquele conhecido na intimidade por deixar rolar (MAXIMIANO, 2000; VERGARA, 2005).

Teoria Contingencial

Esta teoria é vista como um divisor de águas, onde a figura do líder é questionada pelo fenômeno da liderança. Vergara (2005) ilustra que “não se pode falar em poder sem falar sobre quem ele é exercido. O fato de alguém ter autoridade formal não garante a liderança, mas pode facilitá-la [...]. Por outro lado, características de personalidade tanto pode facilitar como prejudicar”.

Liderança é a realização de uma meta por meio da direção dos colaboradores humanos. O homem que comanda com sucesso seus colaboradores para alcançar finalidades específicas é um líder. Um grande líder é aquele que tem essa capacidade dia após dia, ano após ano, numa grande variedade de situações (MAXIMIANO, 2000).

No estágio de enfermagem, a nosso ver, a liderança tenta atingir três metas: a primeira o aprendizado epistemológico; a segunda a qualidade da assistência junto ao paciente; e a terceira, a formação do aluno dentro de padrões esperados pelo enfermeiro professor ao estabelecer seu gerenciamento no ambiente de ensino. *Estas metas não são possíveis sem estes sujeitos, que no campo de estágio se apresentam como enfermeiro professor (o líder) e alunos (os colaboradores), que colaboram uns com os outros, na busca do objetivo: o conhecimento.*

Administração em Enfermagem no Campo de Estágio: Gerindo Pessoas

A enfermagem, assim como outras profissões, agrega saberes de várias ciências. “*Dentre elas, a ciência da administração contribuiu com uma parcela que se concretiza, principalmente na administração do pessoal de enfermagem*” (KURCGANT, 2008, p. 84).

Para efeito deste artigo, a Teoria das Relações Humanas surgida em 1924, nos Estados Unidos por Elton Mayo, será a teoria investigada para a devida fundamentação.

Em uma experiência que tinha como objetivo mostrar a influência da iluminação na produtividade, Mayo acabou por concluir que o fator psicológico (relacionamento do indivíduo com o chefe imediato) interferia na produtividade dos trabalhadores de forma mais acentuada do que o fator fisiológico (influência da iluminação na produção). [...] Com a Teoria das Relações Humanas, a administração passou a tratar, entre outras, de temas relativos à motivação humana, à liderança, à comunicação e à dinâmica de grupo (KURCGANT, 2008, p. 88)

Esta teoria que possui quase 90 anos de existência nos parece bem contemporânea, surtindo efeito sua aplicação na administração de enfermagem, onde a liderança aparece como “estratégia de condução de um grupo”.

Até os dias de hoje o assunto é tratado nos cursos de graduação em enfermagem ou em programas de cursos de atualização para enfermeiros. A comunicação adequada entre o enfermeiro (líder) e os demais membros do grupo de enfermagem ou do grupo multiprofissional foi sendo considerado fator relevante para a continuidade e otimização da assistência de enfermagem (KURCGANT, 2008, p. 88).

Assim sendo, a Teoria das Relações Humanas contribuiu com a administração de enfermagem em especial na gestão de pessoas, fator que possui relevância quando o assunto envolve relacionamento entre elas no ambiente laboral ou de ensino. Ao estabelecer os critérios como a motivação humana, liderança, comunicação e dinamização de grupos, esta teoria pode ser vista e aplicada nos relacionamentos que ocorrem durante os estágios, principalmente entre os enfermeiros professores e seus alunos.

Metodologia

Local de Estudo; Participantes

Trata-se de estudo tipo exploratório, utilizando-se a abordagem qualitativa. O local de estudo foi uma universidade privada no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram seis enfermeiros professores

de estágio que atuam no Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem desta universidade, tendo como critério de escolha o tempo de atuação no ensino em estágios, definido como acima de um ano.

Houve também a participação de oito alunos, selecionados obedecendo aos seguintes requisitos: ser estudante do último semestre do Curso de Graduação e estar matriculado na Disciplina Estágio Supervisionado II. Conseguiu-se portanto, a adesão de seis enfermeiros professores e oito alunos. Os dados foram coletados no segundo semestre 2011, por meio de dois grupos focais diferenciados a partir de propostas questionadoras para discussão respectivamente: “Como você exerce a docência em campo de estágio?” e, “Como você reconhece um professor de campo de estágio?”

“O quantitativo elencado nesse processo se faz com pequeno número de informantes e o método se constitui num tipo de entrevista ou conversas em grupos pequenos e homogêneos” (MINAYO, 2008, p. 57). Os participantes foram identificados como Enfermeiro Professor de Estágio (EPE) recebendo numerações de (1 a 6); e Aluno de Estágio (AE), recebendo numerações de (1 a 8). As falas foram gravadas em áudio, mantendo-se o anonimato dos participantes. Foi seguida a metodologia proposta da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011).

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição pesquisada em 22 de dezembro de 2011, protocolada sob o nº FR 484645, e para cada participante foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão

Perfis dos Sujeitos do Estudo (EPE)

Primeiramente se buscou o perfil dos EPE. Suas idades variam entre 37 e 58 anos, sendo a maioria do sexo masculino. Observamos que sua grande maioria possui muitos anos de experiência na atuação como professores em campo de estágio, assim como, portadores de formação complementar no âmbito técnico e pedagógico, fator que entendermos ser fundamental na aquisição de segurança, destreza, liderança e resolutividade, componentes facilitadores na transmissão do conhecimento aos alunos. “A

competência técnica e a capacidade de resolver problemas fornecem ao aluno segurança para agir” (KURCGANT, 2008, p. 73).

Eixos Temáticos de Análise

A análise dos dados permitiu-se identificar dois eixos temáticos: 1) Identificando, habilidades, conhecimentos e atitudes para exercício competente da função; 2) Exercendo a liderança em campo de estágio.

Identificando Habilidades Conhecimentos, e Atitudes para Exercício Competente da Função

No primeiro eixo temático, buscamos analisar como os EPE identificam conhecimentos, habilidades e atitudes para o professor poder estar com alunos em campo de estágio. Em seus discursos os mesmos pontuaram situações que discutiremos a seguir:

Se você vai estagiar num determinado campo de estágio, onde você tem que ter saberes específicos, cada um, dentro de sua área de atuação. (EPE 3)

[...] então se a gente não tem ética, se a gente não tem comportamento, se a gente não consegue liderar uma equipe [...] então quando a gente é o exemplo nesse sentido, tá motivado, desenvolver as atividades com entusiasmo [...] isso é esperado por eles. (EPE 1)

Habilidades, comportamento e atitudes parecem conferir mais segurança na atividade do EPE. Mesmo sob este perfil de formação mais especializado, todos os EPE têm consciência de que no exercício da docência, mais do que desenvolver habilidades técnicas, exigem posturas humanas, atitudes éticas.

Este conjunto está permeado pela teoria das relações humanas, ou seja, *a administração passou a tratar, entre outras, de temas relativos à motivação humana, à liderança, à comunicação e à dinâmica de grupo (MAXIMIANO, 2000).*

Exercendo a Liderança em Campo de Estágio

No segundo e último eixo temático, procuramos analisar como o EPE exerce sua liderança. Alguns discursos salientam este estabelecimento, levantando discussões:

[...] Minha rotina é essa, hoje eu vou estar em cinco enfermarias. O que vai fazer nas cinco enfermarias? Vou fazer isso, isso e isso, elas anotam lá. Vai fazer cuidados gerais, cuidados com o bebê, vai fazer o exame físico? Olhem, eles não vão fazer isso hoje não, hoje não, [...] você ter essa liberdade com a equipe, você consegue aos poucos, você também sabendo se posicionar, enquanto professor liderando ali aquele grupo. (EP 1)

Ele vivencia aquela situação... (EP 1)

Está numa observação constante de tudo isso que está acontecendo... (EP 3)

Porque a partir deste desdobramento de saber lidar com conflito, né, é que você vai adquirindo mais ou menos respeito com seu aluno, é, então assim, tem que ter muito cuidado com o exemplo que você vai dar. (EP 3)

“A influência do professor *[como líder]* e da sua intervenção pedagógica é que torna significativa a atividade do aluno” (VALSECCHI; NOGUEIRA, 2002, p. 17). *[grifo meu]* Os discursos denotam posturas amadurecidas, a preocupação na tomadas de decisões certas, pois podem influenciar seus alunos. Identificamos dentro da análise, que todos os discursos refletem a seguinte explicação: Há muitas definições para liderança. A explicação mais simples diz que a pessoa (o enfermeiro professor de estágio) é um líder quando consegue conduzir as ações ou influenciar o comportamento das pessoas (os alunos de estágio). Os EPE conseguem utilizar a ferramenta da liderança nas relações pedagógicas com seus alunos por meio de seu comportamento e atitudes (MAXIMIANO, 2000).

Perfis dos Sujeitos do Estudo – AE

O grupo focal foi composto por sete alunos do sexo feminino e um aluno do sexo masculino, e suas faixas etárias variam entre 22 e 44 anos, todos com experiência prévia na disciplina em semestre anterior.

Eixo Temático de Análise

A análise dos dados permitiu identificar um único tema para discussão: Identificando perfis de liderança como contributo para sua formação.

Identificando Perfis de Liderança como Contributo para sua Formação

Nesta análise, foram segregados discursos do grupo focal onde surgiram falas que possuem conotações voltadas ao comportamento/atitudes do EPE que inferimos como sugestivas de apropriação futura para os alunos. “O estudo da liderança está muito ligado à necessidade de entender os mecanismos da influência entre líderes e liderados (MAXIMIANO, 2000, p. 123).

[...] é esse o perfil que eu quero seguir, porque é esse que mais me atrai nessa pessoa, que é uma pessoa, que é um profissional de exemplo, profissional de boas atuações, um profissional de boas resoluções. (AE 1)

Eu acho que o professor de estágio serve como um modelo, um espelho para [o] caminho que [vamos] seguir na nossa vida profissional [...] a gente vai olhar muito [...] como ele se porta [...] a postura que ele tem. (AE 5)

[...] eu digo o reflexo do profissional que você quer ser, de você se olhar e identificar, não, aquele professor bate mais ou menos com o meu perfil, é, nossa, ele, ele, não sei, ele sabe como se comportar, sabe como lhe dar com situações difíceis, sabe lhe dar com o paciente, com a equipe que não é nada fácil também, não é? Então assim, você se olha e você se vê

um pouco naquele profissional que você quer ser e você ainda não é. (AE 4)

[...] é humilde, companheiro muita das vezes, além do conhecimento, da atitude, da postura... (AE 2)

Os discursos possuem clareza bem específica quanto a perfis somatórios que contribuem para a formação do aluno: resolutivo; com atitudes que exemplificam; respeito; respeitado pela postura e conhecimento, ao ponto dos outros se espelharem; ser um modelo profissional a seguir, possuir humildade para reconhecer limitações, comprometer-se com a formação.

Nessa nova era a discussão sobre liderança é ou não resultado de traços de personalidade, estilos na condução de indivíduos e grupos [...]. O que se quer são pessoas que, [...] tenham mentalidade global, aceitando e lidando com as contradições da vida, lidando com o inesperado, abrindo-se para si mesmas e para os outros, encontrando significado no trabalho e permitindo que outros também encontrem. Parece claro que tais pessoas devem ter certas características pessoais capazes de facilitar o processo de influência (VERGARA, 2005, p. 72).

Conclusão

O estudo evidenciou que o exercício da liderança em campo de estágio em enfermagem vem a ser uma ferramenta pedagógica em que o enfermeiro professor pode utilizar e que contribui para a formação profissional do aluno. Ser docente de campo de estágio é um desafio a mais para o professor em razão de cuidar do paciente e ensinar alunos simultaneamente, assim como, em vivenciar relacionamentos interpessoais dinâmicos que ocorrem a sua volta ininterruptamente.

Por este motivo, o aspecto da liderança torna-se crucial por envolver pessoas, onde ao enfermeiro professor de estágio é sugerida reflexão para tomadas de decisões. Conduzir suas ações influenciando outras pessoas seria uma dentre vários tipos/estilo de líder.

Na enfermagem a Administração foi uma das ciências que contribuíram na administração de pessoal, onde, particularmente no estudo, a Teoria das Relações Humanas contribuiu com uma parcela significativa para entender o papel do líder na enfermagem, assim como sua estruturação na administração de enfermagem.

Com a clareza dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa houve a possibilidade de realizar a descrição de liderança no campo de estágio pelas inferências das falas, assim como caracterizá-la como mais uma ferramenta pedagógica disponibilizada ao enfermeiro professor na condução dos alunos nos estágios.

Referências

BEM RT; MISSAKA H; GOMES MC. O Enfermeiro professor de campo de estágio; refletindo sua formação e capacitação para a prática docente (Dissertação de Mestrado), Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 2013.

BOUSSO, RS; MERIGHI, AP; ROLIN, MA; RIESCO, MLG; ANGELO, M. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades, Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 34, n. 2, p.218-225, jun. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n2/v34n2a13.pdf>, (acesso em 11/05/2012).

BARDIN L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Editora Edições 70, Livraria Saraiva; 2011.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, Resolução CNE/CES nº3, de 07 de Novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 de Nov. 2001. Seção 1, 38p.

CARVALHO MDB. PELLOSO SM. VALSECCHI EASS. COIMBRA JAH. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. Rev da Escola de Enfermagem da USP [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 1999 [citado em 21/09/2009. 2:200-2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v33n2/v33n2a12.pdf>. (acesso em 22/11/2012).

KURCGANT P. Administração em Enfermagem, São Paulo, Editora EPU, 2008.

MAXIMIANO ACA. Introdução à Administração, São Paulo, Editora Atlas, Livraria Saraiva, 2000.

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Editora Hucitec, Livraria Saraiva; 2008.

SANTANA MCC. Relações pedagógicas indissociáveis: formação profissionalização e prática de ensino, Ícone Rev de Letras. 2009:5: 35-49.

SILVA, EC; SÁ, AC. Dilema ético do docente de graduação em enfermagem na condução do estágio supervisionado. Revista Bioethikos, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, v. 3, n.1, p. 52-58, mar/2009.

SILVA RM; SILVA ICM; RAVALIA RA. Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado, Revista Práxis, Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro, ano 1, n.1, p. 37-41, jan, 2009. Disponível em <http://www.foa.org.br/praxis/numeros/01/37.pdf>, (Acesso em 07/08/2011).

SILVA, VEF. O desgaste do trabalhador de enfermagem: a relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador. (Tese). São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 1996 Disponível em <http://www.ee.usp.br/REEUSP>, (acesso em 06/07/2013).

VALSECCHI, EASS; NOGUEIRA, MS. Fundamentos de enfermagem: incidentes críticos relacionados à prestação de assistência em estágio supervisionado. Revista Latino Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 819-824, nov/dez, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n6/v10n6a11.pdf>, (acesso em 03/06/2012).

VERGARA SC. Gestão de Pessoas, São Paulo, Editora Atlas, Livraria Saraiva, 2005.